



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

EVELYN CAMILE NOGUEIRA DOS SANTOS

**HQs NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA EM CRIANÇAS QUE
APRESENTAM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

BELÉM-PA
2025

EVELYN CAMILE NOGUEIRA DOS SANTOS

**HQs NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA EM CRIANÇAS QUE
APRESENTAM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo apresentado ao curso de Graduação em
Licenciatura plena em Pedagogia da Universidade
Federal do Pará como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Viviane Gislaine Caetano

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

S237h Santos, Evelyn.
HQS no desenvolvimento da leitura oral e escrita em
crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem nos
anos iniciais do ensino fundamental. : Genêro textual /
Evelyn Santos. — 2025.
26 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Viviane Caetano
Coorientação: Prof^a. Dra. Maura Lucia Martins Cardoso
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação,
Faculdade de Educação, Belém, 2025.

1. Histórias em quadrinhos. 2. Leitura. 3. Escrita. 4.
Alfabetização. 5. Dificuldade de aprendizagem. I. Título.

CDD 370

EVELYN CAMILE NOGUEIRA DOS SANTOS

**HQs NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA EM CRIANÇAS QUE
APRESENTAM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo apresentado ao curso de Graduação em
Licenciatura plena em Pedagogia da Universidade
Federal do Pará como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Viviane Gislaine Caetano

Data de aprovação: ____/____/____

Conceito: _____

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Viviane Gislaine Caetano.

Orientadora - Universidade Federal do Pará

Prof.^a Dr.^a Maura Lúcia Martins Cardoso

Universidade Federal do Pará

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a Jesus Cristo por terem me dado força e discernimento para chegar até aqui. À minha família, por todo o apoio e incentivo, em especial à minha mãe e ao meu pai, que sempre fizeram o possível e o impossível para que eu tivesse uma educação de qualidade, que aliviaram o meu fardo durante esses anos de caminhada, me oferecendo todo o suporte necessário.

Aos meus professores, desde a educação infantil até a graduação, com os quais até hoje mantenho contato, expresso minha profunda admiração e gratidão pelo conhecimento transmitido — em especial a Maria Teresa Damin, Rosana Bastos, Alberto Pires, Robson Gurjão e minha orientadora de graduação, Viviane Caetano — que são grandes exemplos de profissionais comprometidos e que me inspiraram durante essa trajetória. Aos amigos que seguiram essa caminhada junto a mim — Márcia Moraes, Lídia Mirlene, Vanessa Paiva, Vanessa Moraes, Josivam Queiroz e Kamile Sena — pelas trocas, experiências e companheirismo vividos nesses anos em que estivemos juntos. E a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, o meu sincero agradecimento.

O senhor ama o esforço, porque o esforço traz recompensas que não podem vir sem ele (Russeal M. Nelson)

RESUMO

Esta pesquisa discute o uso das histórias em quadrinhos (HQs) como recurso pedagógico para o desenvolvimento da leitura e da escrita em crianças dos anos iniciais do ensino fundamental que apresentam dificuldades de aprendizagem. O interesse pelo tema surgiu durante o estágio curricular obrigatório em uma escola pública de Belém, onde foram observadas barreiras na alfabetização, como dificuldades na decodificação, baixo domínio do código escrito e desmotivação diante de certos gêneros textuais. A pesquisa, de caráter bibliográfico, fundamentou-se em autores como Marcuschi (2002) Bakhtin (1979) e Vygotsky (1991), para a análise de dissertações e teses publicadas entre 2014 e 2024 que investigaram a relação entre HQs e alfabetização. Os resultados apontam que as HQs contribuem para ampliar o vocabulário, diversificar estratégias de leitura e despertar maior interesse, inclusive entre estudantes com deficiência intelectual. Conclui-se que as HQs representam uma ferramenta profícua para potencializar a alfabetização, por integrarem texto e imagem em uma linguagem multimodal que valoriza a ludicidade e torna a aprendizagem mais significativa e inclusiva. Recomenda-se sua incorporação às práticas didáticas, como estratégia de ensino nos anos iniciais.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos. Leitura. Escrita. Alfabetização. Dificuldades de aprendizagem.

ABSTRACT

This research discusses the use of comic books as a pedagogical resource for developing reading and writing skills in children in the early years of elementary school with learning difficulties. The topic emerged during a mandatory teaching internship in a public school in Belém, where barriers in literacy were observed, such as difficulties in decoding, limited mastery of the written code, and low motivation when dealing with certain textual genres. Comic books stood out for combining verbal and non-verbal language in a playful and accessible way, fostering comprehension and student engagement. This bibliographic research was based on authors such as Marcuschi, Bakhtin, and Vygotsky, in addition to dissertations published between 2014 and 2024 that investigated the relationship between comics and literacy. The results indicate that comic books contribute to vocabulary expansion, diversification of reading strategies, and greater student motivation, including among those with intellectual disabilities. It is concluded that comic books are an effective tool to enhance literacy, as they integrate text and image into a multimodal language that values playfulness and promotes more meaningful and inclusive learning. Their incorporation into teaching practices is recommended as a strategy for early elementary education.

Keywords: Comics books. Reading. Writing. Literacy. Learning difficulties.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 DA LINGUAGEM AOS GÊNEROS TEXTUAIS: A RELEVÂNCIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO	10
2.1 Estrutura composicional dos quadrinhos.....	11
2.2 A importância de trabalhar com HQs	16
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	18
4 RESULTADOS	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo discutir o uso do gênero textual histórias em quadrinhos (HQs) como ferramenta metodológica no desenvolvimento da leitura e da escrita em crianças com dificuldades de aprendizagem, matriculadas nos anos iniciais do ensino fundamental. Trata-se de uma proposta que busca aliar práticas pedagógicas inovadoras a recursos textuais multimodais, capazes de engajar os estudantes e ampliar suas possibilidades de aprendizagem.

O interesse por essa temática surgiu a partir de observações realizadas durante o Estágio Curricular Obrigatório em uma turma do 1º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Belém. No decorrer da prática, foi possível identificar que muitas crianças apresentavam dificuldades para reconhecer letras, compreender seus sons e desenvolver habilidades básicas de leitura e escrita. Além disso, notou-se que determinados gêneros textuais não despertavam interesse por parte dos alunos, dificultando ainda mais o processo de aprendizagem. Diante desse contexto, surgiu a necessidade de buscar alternativas pedagógicas mais atrativas e eficazes. Nesse sentido, as histórias em quadrinhos se destacaram como um recurso promissor, por aliar linguagem verbal e não verbal, facilitando a compreensão e promovendo o engajamento por meio da ludicidade.

As HQs, por sua natureza híbrida e acessível, favorecem não apenas a apropriação do código escrito, mas também o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade. Como destaca Marcuschi (2002), os gêneros textuais são formas estáveis de interação social, e, nesse contexto, as histórias em quadrinhos se configuram como um gênero relevante para o universo infantil por dialogarem com a linguagem visual e promoverem a aproximação dos alunos com o texto escrito de forma mais significativa.

A relevância dessa discussão também se sustenta em fundamentos legais. A Constituição Federal de 1988, no artigo 205, estabelece que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade” (BRASIL, 1988).

Apesar dessa garantia legal, os dados do Censo 2022 apontam que ainda há cerca de 11,4 milhões de pessoas analfabetas no Brasil, o que representa 7% da população com 15 anos ou mais. Embora tenha havido avanços, persistem desigualdades sociais e econômicas que limitam o acesso à educação,

especialmente para populações periféricas. A insuficiência de políticas públicas e o baixo investimento no setor educacional contribuem para a evasão escolar e dificultam o desenvolvimento pleno das crianças em idade de alfabetização, perpetuando o ciclo de exclusão social.

Diante desse cenário, define-se como problema de pesquisa: como as HQs podem se constituir em instrumento metodológico para o desenvolvimento da leitura e escrita em crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, nos anos iniciais do ensino fundamental. O objetivo geral consiste em investigar de que forma as histórias em quadrinhos podem ser utilizadas como recurso pedagógico no desenvolvimento da leitura e da escrita de alunos com dificuldades de aprendizagem. Já os objetivos específicos são: a) Identificar os principais desafios enfrentados por crianças com dificuldades na leitura e na escrita nos anos iniciais do ensino fundamental; b) Explorar estratégias metodológicas que utilizem HQs como ferramenta de apoio ao processo de alfabetização; c) Compreender o papel do professor na mediação do uso das HQs como recurso pedagógico.

A pesquisa será levada a efeito por meio de uma pesquisa bibliográfica, conforme propõe Severino (2007), que a define como o estudo baseado em material já publicado, como livros, artigos científicos, documentos oficiais, teses e dissertações. Esse tipo de pesquisa permite a construção de um referencial teórico consistente e contribui para o aprofundamento do tema a partir da análise de diferentes perspectivas.

A análise será fundamentada nas contribuições teóricas de autores como Vygotsky (1991), Marcuschi (2002) e Bakhtin (1979), entre outros que discutem a linguagem, os gêneros textuais e as práticas de letramento no contexto escolar. O artigo está estruturado em introdução, duas seções temáticas, considerações finais e referências bibliográficas.

2 DA LINGUAGEM AOS GÊNEROS TEXTUAIS: A RELEVÂNCIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO

A presença de A experiência do ensino e a compreensão da linguagem no ambiente escolar estão vinculadas a diversas abordagens relacionadas ao conhecimento. Nesse sentido, Vygotsky (2001, p. 63) afirma que “todas as atividades cognitivas básicas do indivíduo ocorrem de acordo com sua história social e acabam se constituindo no produto do desenvolvimento histórico-social de sua comunidade”. Isso significa que o processo de aprendizagem não pode ser desvinculado do contexto em que o sujeito está inserido, pois é a partir da interação social que ele atribui sentido ao que aprende.

Uma dessas formas de mediação manifesta-se nas estruturas textuais utilizadas na comunicação cotidiana, os chamados gêneros textuais, que surgem da necessidade de comunicar de diversas maneiras e variam conforme a finalidade comunicativa. No ambiente escolar, esses gêneros assumem papel central, pois é por meio deles que o aluno tem contato com práticas educacionais que possibilitam conhecer e interagir com a diversidade da linguagem. Vygotsky (2001, p. 55) destaca que “os significados básicos de palavras adquiridos na infância funcionam como embriões para a formação de novos e mais complexos conceitos”, evidenciando a importância do contato inicial com narrativas para a constituição do pensamento.

Marcuschi (2002) entende os gêneros como formas de organização da linguagem que englobam uma variedade de categorias teóricas, relacionadas a aspectos sintáticos, léxicos, temporais e lógicos. Para ele, existem cinco tipologias principais: narração, descrição, argumentação, exposição e injunção. Essas categorias ajudam a organizar os gêneros textuais e a entender a função de cada um na comunicação.

A tipologia narrativa utiliza textos que relatam eventos passados, identificando tempo, lugar, personagens, narrador e enredo. O contato da criança com essa tipologia ocorre desde muito cedo, por meio de contos de fadas, fábulas, lendas, crônicas e biografias, que a ajudam a associar e compreender o mundo.

A tipologia descritiva detalha características de pessoas, objetos e lugares, tendo como função principal fazer com que o leitor identifique aquilo que o emissor deseja transmitir por meio de detalhes e impressões. Caracteriza-se pela ausência

de ações concretas, cabendo ao leitor a interpretação conforme sua visão. Exemplos são currículos, biografias, anúncios e manuais. Cristian Liberato (2023, p. 87) destaca que “as imagens foram consideradas, pelos leitores participantes das pesquisas, como parte importante na compreensão da narrativa apresentada, sendo utilizadas, por exemplo, na facilitação quanto ao uso de estratégias de leitura”. Isso evidencia que elementos visuais auxiliam o leitor a interpretar detalhes e construir significados.

A tipologia injuntiva faz uso do verbo no imperativo e tem como objetivo instruir o leitor, presente em manuais, receitas, bulas e instruções. Sua função é garantir que o leitor compreenda a ordem correta para executar uma ação. Vygotsky (2001) lembra que a aprendizagem é mediada socialmente, e que as instruções recebidas são fundamentais para que a criança avance em seu desenvolvimento.

A tipologia expositiva busca informar ou esclarecer fatos, conceitos e ideias, organizando o conteúdo de forma clara e objetiva. É muito comum em textos escolares, artigos científicos e textos jornalísticos. Já a tipologia argumentativa tem como propósito defender um ponto de vista, persuadir o leitor por meio de argumentos, opiniões e contra-argumentações, presente em editoriais, debates e ensaios. Ambas são essenciais para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a participação ativa do aluno na construção do conhecimento.

Bakhtin (1979) reforça que toda atividade humana está relacionada ao uso da linguagem, que se manifesta em gêneros variados, adaptando-se a diferentes contextos e finalidades. Assim, os gêneros textuais são fundamentais para compreendermos as funções comunicativas específicas e as formas organizacionais da linguagem, de acordo com a intenção do emissor.

2.1 Estrutura composicional dos quadrinhos

Segundo Eisner (2010, p. 9 apud Brandão, 2018, p. 35), os quadrinhos são “uma forma artística e literária que lida com a disposição de figuras ou imagens e palavras para narrar uma história ou dramatizar uma ideia”. Nessa perspectiva, o gênero textual das HQs combina estratégias visuais e verbais que captam a atenção do leitor e ampliam as possibilidades de interpretação.

Mendonça (2006) descreve que a comunicação entre personagens é representada por diferentes recursos, como os quadros, balões de fala, figuras

cinéticas, onomatopeias e a linguagem coloquial, elementos que compõem a identidade estética dos quadrinhos.

As histórias em quadrinhos apresentam uma linguagem híbrida, composta pela integração entre signos verbais e não verbais. Seus elementos gráficos – como os balões, as legendas, as onomatopeias e a disposição dos quadros – constituem recursos fundamentais para a construção de sentido, possibilitando múltiplas formas de leitura (Da Silva Ferreira; Marinho Pereira Junior; Maria De Assis, 2023, p. 6).

Complementando, Andraus (2024) ressalta que as HQs não se limitam a narrar histórias, mas também estimulam a imaginação do leitor por meio da interação entre texto e imagem, o que fortalece seu caráter artístico e pedagógico.

Nessa linha, a presença de recursos visuais, como balões de fala, onomatopeias e expressões gráficas, permite que as HQs sejam lidas tanto como imagem quanto como escrita, configurando-se como um gênero multimodal. Miller e Mello (2008) reforçam que a introdução da linguagem e da escrita deve acontecer de forma lúdica, o que evidencia ainda mais o potencial das HQs em sala de aula, já que seus elementos gráficos, como os balões, cumprem a função de representar o discurso e aproximar a leitura do universo do aluno.

Os balões de fala são utilizados como recurso de comunicação dos personagens dentro da narrativa, sendo parte fundamental das histórias em quadrinhos. Cada tipo de balão tem um formato próprio que auxilia o leitor na compreensão do que está sendo transmitido. Por exemplo, o balão normal de fala é usado nos diálogos entre personagens, possui bordas arredondadas e uma seta apontando para a boca do personagem, transmitindo a sensação de comunicação direta.

Já o balão de pensamento ou ideia indica o que o personagem está pensando. Sua estrutura apresenta bordas arredondadas em formato de nuvem, com uma sequência de bolinhas que o conecta à cabeça do personagem, sugerindo pensamentos internos.

Nas historinhas, também encontramos os balões de grito, que expressam emoções intensas por meio de sons elevados. Esses balões possuem formas irregulares, semelhantes a raios, indicando agressividade na voz, e costumam ser marcados por letras grandes.

Por fim, o balão de cochicho é representado por linhas tracejadas e fontes menores, sugerindo sons baixos e sussurrados. Como mostra a Figura 1:

Figura 1- Exemplo de balões de fala



Fonte: Eco Eco kids teens (2019).

O papel comunicacional das HQs está diretamente ligado à sua capacidade de transmitir mensagens por meio da combinação entre imagens e textos, utilizando uma linguagem híbrida que mistura elementos de diferentes naturezas e que se destacam de variadas formas. Por exemplo, os balões desempenham a função de diálogo entre os personagens, guiando os leitores de maneira clara; além disso, podem indicar pensamentos internos, reforçar expressões e causar impacto na cena, ajudando o leitor a construir o clima da narrativa.

Nos quadrinhos, a imagem não se limita a ilustrar a palavra, mas atua como linguagem autônoma que dialoga com o texto verbal. Os balões, as expressões faciais, os movimentos gráficos e as onomatopeias tornam-se parte integrante da narrativa, funcionando como signos que orientam o leitor na interpretação da história (Da Silva Ferreira; Marinho Pereira Junior; Maria De Assis, 2023, p. 7).

As figuras cinéticas estimulam a narrativa visual nas HQs, sendo utilizadas para representar ações e movimentos, dando a sensação de deslocamento na cena e enfatizando colisões, força e expressões de medo, fúria, raiva ou dor. Esses elementos são essenciais para demonstrar dinamismo e intensidade, possibilitando ao leitor uma leitura mais imersiva da ação representada, conforme ilustrado na Figura 2.

Figura 2 - Exemplo de figuras cinéticas



Fonte: Imagem retirada da internet (2015)

Rojo e Moura (2012) destacam que é necessário compreender as imagens e os sons para captar os sentidos que os personagens estão expressando. As onomatopeias trazem essa reprodução, vinculando uma palavra a um som ou impacto, podendo estar relacionadas às imagens. Esses símbolos buscam fazer com que o leitor interprete a leitura conforme as ações vistas em cena, como quedas, explosões ou ruídos, que integram os sons de maneira visual, intensificando a narrativa por meio dos sentidos.

As onomatopeias, pela sua forma gráfica destacada, cumprem dupla função: traduzem o som em signo escrito e, ao mesmo tempo, produzem efeito visual que reforça a ação narrada. O tamanho, o traço e a distorção tipográfica são recursos que ampliam a expressividade e a dramaticidade da cena (Da Silva Ferreira; Marinho Pereira Junior; Maria De Assis, 2023, p. 8).

Além disso, as onomatopeias chamam a atenção do leitor justamente por meio de sua tipografia, com letras grandes ou distorcidas, indicando que uma ação está acontecendo e conferindo dinamismo à cena, como é demonstrado na Figura 3.

Figura 3 – Onomatopeias



Fonte: Conhecendo os quadrinhos (2018)

Dentro desses balões de fala, podemos também encontrar a linguagem coloquial, que é uma forma espontânea e informal usada na comunicação dos personagens, aproximando o leitor por meio de uma fala descontraída e até mesmo de erros gramaticais intencionais. Esses elementos criam humor e conferem ritmo à narrativa.

Buscando uma linguagem mais acessível, a linguagem coloquial é utilizada no cotidiano, em conversas informais, aproximando-se da linguagem do leitor. Por meio de diálogos naturais, curtos e diretos, com o uso de gírias e expressões populares, torna a leitura mais dinâmica e próxima da oralidade comum.

A linguagem coloquial, ao ser incorporada nos quadrinhos, aproxima o texto da oralidade cotidiana. Os diálogos curtos, diretos e carregados de expressões populares produzem um efeito de verossimilhança, criando maior identificação do leitor com os personagens e situações narradas” (Da Silva Ferreira; Marinho Pereira Junior; Maria De Assis, 2023, p. 9).

Exemplo de Linguagem Coloquial, como mostra a Figura 4:

Figura 4 – Linguagem coloquial.



Fonte: Histórias e quadrinhos (2011)

Marcuschi (2008) expõe que compreender bem um texto não é tão fácil quanto parece; exige habilidade e continuidade para um bom entendimento. Levando essa ideia para o campo das histórias em quadrinhos, para uma boa compreensão, é necessário que o leitor tenha familiaridade com as linguagens presentes nas histórias, sejam elas verbais ou não verbais, compreendendo a estrutura composicional das expressões contidas como formas de diálogo entre os personagens.

À vista disso, a leitura não consiste apenas em compreender o que está escrito, mas também o que não está explícito. Através das expressões visuais e verbais, o leitor precisa produzir seu próprio conhecimento crítico, utilizando o que já adquiriu, fazendo da leitura uma ferramenta para a construção do seu próprio conhecimento.

2.2 A importância de trabalhar com HQs

Sousa e Vieira (2022) ressaltam que as histórias em quadrinhos surgiram da combinação entre palavras e ilustrações que, juntas, narram acontecimentos. Assim sendo, a junção dessas duas ideias faz com que o leitor busque compreender as narrativas contidas por meio de perguntas provocativas que também formam seu pensamento crítico. Muitas HQs abordam temas mais complexos que envolvem política, crítica, diversidade cultural e problemas econômicos. Um exemplo disso são as tirinhas de Mafalda, que abordam temas sociais que trazem questionamentos para o leitor.

De acordo com Piaget (1976), a construção do conhecimento é gradativa, dependendo da relação com o ambiente em que vivemos. Ou seja, a construção de uma opinião mais individualizada depende da maneira como o leitor vai internalizar a ideia e trazê-la para seu meio social. As HQs trazem esse tipo de pensamento através das suas reflexões e da construção de opiniões. Nesse contexto, o uso pode influenciar na prática da leitura e interpretação, por ter uma linguagem mais simples e visivelmente atraente devido às suas ilustrações, instigando o leitor a se apropriar mais da dinâmica das HQs.

A integração da linguagem verbal e não verbal auxilia na compreensão do enredo, já que os elementos visuais reforçam aquilo que está sendo transmitido. Barbosa (2009) descreve que é necessário alfabetizar para a leitura de imagem,

sendo assim, o uso das HQs deve ser aplicado como recurso didático para debater questões sociais, por trabalhar temas que ajudam na compreensão e desenvolvimento da leitura e escrita.

De acordo com Vygotsky (1991), o lúdico exerce papel fundamental no processo de apropriação da escrita, uma vez que possibilita à criança estabelecer relações entre os símbolos gráficos e o universo imaginativo que permeia suas experiências. Nesse sentido, as atividades de caráter lúdico favorecem a compreensão da escrita não apenas como um código a ser decifrado, mas como uma prática simbólica carregada de significado no contexto do desenvolvimento infantil.

A integração da linguagem verbal e não verbal auxilia na compreensão do enredo, já que os elementos visuais reforçam aquilo que está sendo transmitido. Barbosa (2009) descreve que é necessário alfabetizar para a leitura de imagem, sendo assim, o uso das HQs deve ser aplicado como recurso didático para debater questões sociais, por trabalhar temas que ajudam na compreensão e desenvolvimento da leitura e escrita.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, apresentamos e analisamos os objetivos, o referencial teórico, a metodologia e os resultados das pesquisas que compõem o objeto do nosso estudo. A partir de uma busca no banco de Teses e Dissertações da CAPES¹, utilizando as palavras-chave *histórias em quadrinhos* e *difficuldade de aprendizagem*, foram encontradas 34 dissertações publicadas nos últimos 10 anos, entre 2014 e 2024.

Devido ao número reduzido de trabalhos, não foi possível aplicar os filtros inicialmente propostos, que incluíam a seleção apenas de dissertações de mestrado e teses de doutorado dentro desse intervalo de tempo. Por esse motivo, a análise foi realizada apenas com base nas palavras-chave, de modo que os textos encontrados pudessem ser incluídos no corpus da pesquisa.

Dos 34 textos encontrados, apenas 24 estavam disponíveis para leitura na íntegra e somente 3 se enquadraram nos descritores definidos para esta pesquisa.

Quadro 1 - Síntese das pesquisas encontradas

TÍTULO	AUTOR	ANO DA PESQUISA	TIPO DE PESQUISA
A utilização das histórias em quadrinho na compreensão em leitura	Cristian Nahum Donha Liberato	2023	Qualitativa
Ensino e aprendizagem de estatística nos anos iniciais do ensino fundamental: Literatura infantil e histórias em quadrinhos como recursos pedagógicos.	Izabela Cristina Bezerra da silva	2022	Qualitativa
Aprimoramento da leitura e escrita do educando com deficiência intelectual	Janete Aparecida Primon	2022	Qualitativa e Quantitativa

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A pesquisa de Liberato (2023) buscou investigar de que forma as histórias em quadrinhos podem atuar como recurso facilitador no processo de leitura, especialmente no que diz respeito à ampliação do vocabulário e à compreensão textual. O estudo adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise de conteúdo de Bardin, que se estrutura em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Essa escolha metodológica permitiu que o

autor sistematizasse e organizasse os dados de maneira a extrair informações significativas a respeito do uso pedagógico das HQs.

O campo de pesquisa foi construído a partir do levantamento de artigos científicos voltados ao tema, o que possibilitou ao autor reunir diferentes experiências, contextos de aplicação e metodologias empregadas. A partir desse levantamento, Liberato organizou um quadro que sintetizava informações centrais, como o tipo de pesquisa, o perfil dos participantes, os textos utilizados, a duração e os procedimentos de coleta de dados. Esse recurso metodológico favoreceu a comparação entre os estudos e a identificação de tendências comuns sobre os efeitos das HQs na leitura.

Os resultados apontaram que as HQs contribuem de forma positiva para a aprendizagem, seja no ensino de língua materna, seja em línguas estrangeiras, como o inglês. Um dos principais destaques foi a ampliação do vocabulário, já que a combinação entre texto e imagem favorece a compreensão de novos termos, além de facilitar a memorização. Além disso, o caráter visual das HQs mostrou-se eficaz na superação de barreiras linguísticas, oferecendo maior confiança aos estudantes durante a leitura. Apesar disso, alguns participantes apresentaram dificuldades iniciais em compreender a estrutura das HQs, especialmente em relação à leitura de balões e quadros, o que demonstra que a familiaridade com o gênero influencia os resultados. Em síntese, o estudo evidenciou que as HQs possuem grande potencial como ferramenta pedagógica, promovendo a motivação e contribuindo para a formação de leitores mais autônomos.

A dissertação de Bezerra da Silva (2022) investigou o uso da literatura infantil e das histórias em quadrinhos como recursos pedagógicos no ensino de estatística nos anos iniciais do ensino fundamental. O estudo partiu do pressuposto de que o ensino de estatística, quando associado a textos literários e visuais, pode se tornar mais acessível, dinâmico e interessante para os estudantes, favorecendo a compreensão de conceitos que muitas vezes são considerados abstratos.

A fundamentação teórica baseou-se no ciclo investigativo de Guimarães e Gitirana, que destaca a importância da pesquisa como princípio do processo de ensino e aprendizagem. Metodologicamente, o estudo adotou uma abordagem qualitativa, estruturada em duas etapas principais. A primeira foi a realização de uma diagnose inicial com quatro turmas do 5º ano do ensino fundamental, cujo objetivo foi identificar o nível de compreensão e as dificuldades dos alunos em relação aos

conceitos estatísticos. Essa fase possibilitou mapear as principais necessidades pedagógicas e orientar o planejamento das intervenções.

Na segunda etapa, foram aplicadas sequências de atividades presenciais e online, que integraram a leitura de livros de literatura infantil e HQs. O ciclo investigativo foi colocado em prática a partir da formulação de hipóteses, coleta e análise de dados pelos próprios alunos, o que permitiu maior envolvimento no processo de aprendizagem. Todas as intervenções foram gravadas e transcritas, possibilitando registrar as falas e os argumentos dos estudantes durante as atividades.

Os resultados revelaram que, no primeiro momento, havia diferenças significativas no grau de conhecimento entre os alunos das turmas observadas. Contudo, ao longo das atividades, os estudantes apresentaram avanços consideráveis na compreensão dos conceitos estatísticos e demonstraram maior interesse em continuar investigando. Assim, o estudo evidenciou que a utilização das HQs, associada à literatura infantil, favorece não apenas a aprendizagem de conteúdos matemáticos, mas também o desenvolvimento da leitura, da interpretação e da argumentação, configurando-se como uma prática pedagógica eficaz e motivadora.

O estudo de Primon (2022) teve como foco compreender como as histórias em quadrinhos podem contribuir para o aprimoramento da leitura e da escrita de estudantes com deficiência intelectual. Fundamentada na teoria histórico-cultural de Vygotsky, a autora defende que o desenvolvimento cognitivo e linguístico se dá por meio da mediação pedagógica, sendo a interação social e o uso de ferramentas culturais elementos essenciais nesse processo.

A pesquisa combinou caráter bibliográfico e de campo, utilizando uma abordagem quali-quantitativa que permitiu maior flexibilidade na análise dos dados. O estudo foi realizado em uma escola de Apucarana-PR, caracterizando-se como exploratório, com coleta de dados e experimentos. A intervenção envolveu dois estudantes com deficiência intelectual e outros alunos com dificuldades de leitura e escrita, e foi organizada em forma de sequências didáticas que utilizaram HQs e textos em prosa para fins de comparação.

Durante o processo, os estudantes foram incentivados a realizar leituras, produzir textos e participar de atividades voltadas para a compreensão. O uso das HQs buscou facilitar a decodificação textual e estimular a produção escrita,

enquanto os textos em prosa funcionaram como parâmetro para análise. A presença de recursos visuais, como imagens e balões de fala, desempenhou papel central na mediação da leitura, auxiliando os alunos a compreenderem melhor os conteúdos e a se engajarem nas atividades propostas.

Os resultados mostraram que as HQs despertaram maior interesse nos estudantes com deficiência intelectual, contribuindo para avanços significativos na compreensão textual, na interpretação e na escrita. Além disso, o uso desse recurso pedagógico promoveu maior autonomia e possibilitou uma experiência de aprendizagem mais lúdica e acessível. A pesquisa evidenciou, portanto, que as HQs podem se configurar como ferramentas mediadoras eficazes no processo de ensino-aprendizagem, especialmente em contextos inclusivos. Assim, a prática pedagógica analisada reforça a importância de se considerar recursos diversificados que favoreçam a participação de todos os estudantes, valorizando a inclusão e a equidade no ambiente escolar.

De forma geral, as três pesquisas analisadas apresentam contribuições significativas para a compreensão do papel das histórias em quadrinhos no contexto educacional. Em Liberato (2023), observa-se uma ênfase na leitura extensiva e no desenvolvimento do vocabulário, mostrando que as HQs funcionam como suporte linguístico e motivacional em diferentes contextos de aprendizagem. Já Bezerra da Silva (2022) amplia esse olhar ao demonstrar como as HQs, articuladas à literatura infantil, podem potencializar o ensino de estatística, favorecendo a compreensão de conceitos matemáticos e despertando maior interesse investigativo entre os alunos dos anos iniciais. Por sua vez, Primon (2022) traz um recorte voltado à educação inclusiva, evidenciando que o uso das HQs contribui para a autonomia e para o aprimoramento da leitura e da escrita de estudantes com deficiência intelectual e dificuldades de aprendizagem. Em conjunto, essas pesquisas demonstram que as HQs, para além de um recurso de entretenimento, constituem-se em um instrumento pedagógico versátil e eficaz, capaz de integrar ludicidade, acessibilidade e construção de conhecimento em diferentes níveis e áreas de ensino.

4 RESULTADOS

Durante meu Estágio curricular obrigatório, pude vivenciar de forma concreta os desafios recorrentes no processo de alfabetização nos anos iniciais. Ao acompanhar uma turma do 1º ano do fundamental, observei que grande parte das crianças apresentava dificuldade de reconhecer letras, relacionar sons e grafias e construir palavras simples de forma autônoma. Mais do que limitações cognitivas, ficou evidente que muitos estudantes demonstravam falta de motivação diante dos textos apresentados, principalmente quando exigiam uma leitura linear ou continham estruturas pouco atrativas visualmente.

Percebi que o desinteresse não estava somente na leitura em si, mas na forma que os materiais eram apresentados, muitas vezes distantes do universo lúdico e imagético das crianças. Em diversas situações, notei que os alunos se envolviam mais quando as atividades tinham figuras, cores ou elementos visuais, o que me levou a refletir sobre a importância de recursos que combinem com a linguagem verbal e não verbal no processo de alfabetização.

Essa constatação se aproximou dos pressupostos de Vygotsky (1991), que defende que a aprendizagem se torna mais significativa quando mediada por instrumentos simbólicos que dialogam com a realidade do sujeito. Diante do exposto, compreendi que gêneros como as histórias em quadrinhos poderiam atender às necessidades observadas na turma, uma vez que oferecem pistas visuais que facilitam a compreensão do enredo, permitindo que mesmo crianças com baixa fluência leitora consigam antecipar informações e construir sentidos.

Assim, compreendo que minha vivência prática foi determinante para a escolha deste tema de pesquisa. As observações realizadas no ambiente escolar permitiram reconhecer que as dificuldades enfrentadas pelos alunos não se resumem à decodificação, mas também à ausência de estratégias pedagógicas que valorizem a ludicidade e a acessibilidade da linguagem. Dessa forma, confirmo que as HQs não devem ser vistas apenas como entretenimento, mas como instrumento metodológico capaz de promover engajamento, autonomia e inclusão no processo de alfabetização.

Já na pesquisa de análise de dados, os principais resultados evidenciaram que os alunos com deficiência intelectual demonstraram maior interesse pelas HQs em comparação aos textos em prosa, aprimorando a compreensão textual, a

interpretação e a escrita a partir do apoio dos recursos visuais. Essa constatação confirma a relevância da linguagem híbrida das HQs, que integra texto e imagem em um processo comunicativo dinâmico. De acordo com Vygotsky (1980), a aprendizagem se efetiva por meio da mediação simbólica, em que os signos culturais possibilitam avanços no desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, os elementos visuais das HQs funcionam como mediadores, facilitando a atribuição de sentido ao texto e tornando a leitura mais acessível para estudantes com dificuldades.

Outro aspecto observado foi a importância da imagem na compreensão da narrativa, destacando a ilustração como estratégia pedagógica. Esse achado dialoga com Marcuschi (2002), ao afirmar que os gêneros textuais se constituem em práticas sociais que orientam a comunicação em diferentes contextos. As HQs, como gênero multimodal, ampliam as formas de interação com o texto e permitem que o aluno compreenda o enredo não apenas pelas palavras, mas também pelos recursos gráficos. Como aponta Liberato (2023), o uso das imagens possibilita aos aprendizes maior confiança no processo de leitura, uma vez que elas contribuem para a superação de barreiras linguísticas, tornando a leitura mais significativa.

Além disso, foi possível compreender que as HQs, por meio de sua linguagem acessível e visualmente atrativa, contribuem para a construção de sentidos e favorecem especialmente alunos que apresentam dificuldades em decodificar ou memorizar textos extensos. Esse resultado encontra respaldo em Miller e Mello (2008), quando defendem que a introdução da linguagem deve ocorrer de forma lúdica, aproximando a leitura do universo do aluno.

Assim, evidencia-se que o uso das HQs no ambiente escolar não apenas potencializa o desenvolvimento de habilidades linguísticas ainda não consolidadas, mas também favorece a inclusão, ao proporcionar oportunidades de participação mais efetiva. Esse recurso, ao unir ludicidade e conhecimento, transforma a leitura em uma prática significativa e fortalece o vínculo do estudante com o universo literário. Dessa forma, o uso das HQs pode ser considerado uma estratégia didática pertinente, que auxilia professores na elaboração de propostas pedagógicas mais dinâmicas e interativas.

Por fim, ressalta-se a necessidade de novas pesquisas que ampliem a compreensão sobre os impactos desse recurso em diferentes contextos escolares. Contudo, os resultados desta investigação já permitem afirmar que as HQs se

consolidam como um recurso eficaz para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais inclusivo e motivador, reforçando o que Liberato (2023) evidencia em seus estudos sobre a relevância da imagem na mediação da leitura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou a relevância das histórias em quadrinhos (HQs) como ferramenta pedagógica eficaz no desenvolvimento da leitura e escrita de alunos com dificuldades de aprendizagem. A combinação entre texto e imagem cria um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, acessível e atrativo, favorecendo a compreensão e o engajamento, especialmente entre estudantes com deficiência intelectual ou dificuldades de linguagem.

Os dados analisados indicaram que o uso das HQs contribui para o aprimoramento da leitura, da interpretação textual e da produção escrita. O caráter multimodal desse gênero textual — que integra recursos visuais como balões, onomatopeias e expressões gráficas — facilita a construção de significados e torna a leitura mais intuitiva. Além disso, observou-se que alunos com menor familiaridade com o texto escrito demonstraram maior envolvimento e confiança ao trabalhar com HQs, superando, em parte, barreiras linguísticas e cognitivas.

A pesquisa também reforça os pressupostos teóricos de Vygotsky (1980), segundo os quais a mediação pedagógica e o uso de instrumentos simbólicos, como as HQs, desempenham papel central no desenvolvimento das funções cognitivas superiores. As HQs, ao se configurarem como uma linguagem acessível e lúdica, contribuem para uma aprendizagem mais significativa e participativa, principalmente quando incorporadas a estratégias de alfabetização e letramento.

Entretanto, é importante destacar algumas limitações do estudo. A amostra restrita de dissertações disponíveis na íntegra, bem como a ausência de delimitações mais específicas quanto ao nível de ensino ou perfil dos participantes em algumas pesquisas analisadas, limita a generalização dos resultados. Tais aspectos indicam a necessidade de aprofundamento por meio de novos estudos empíricos, que possam explorar o impacto do uso das HQs em contextos escolares diversos.

Conclui-se, portanto, que as HQs são um recurso pedagógico valioso para o ensino fundamental, especialmente por sua capacidade de promover a inclusão e desenvolver habilidades linguísticas em alunos com dificuldades de aprendizagem. Recomenda-se que educadores explorem esse gênero textual em suas práticas didáticas, integrando-o ao planejamento de atividades que valorizem a diversidade de linguagens. Futuras pesquisas poderão ampliar a compreensão sobre as

potencialidades das HQs no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para uma educação mais criativa, significativa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ANDRAUS, Gazy. A autoria artística das histórias em quadrinhos (HQs) e seu potencial imagético informacional. **Revista Visualidades**, 2014.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

DA SILVA FERREIRA, L.; MARINHO PEREIRA JUNIOR, N.; MARIA DE ASSIS, L. ENTRE QUADROS E QUADRINHOS: APONTAMENTOS SOBRE OS GÊNEROS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, TIRINHAS E CHARGES. **Revista Lusófona de Estudos Culturais e Comunicacionais (NAUS)**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 03–16, 2023. DOI: 10.29073/naus.v3i1.818. Disponível em: <https://revistas.ponteditora.org/index.php/naus/article/view/818>. Acesso em: 3 set. 2025.

DESENHANDO RECORDATÓRIOS. Conhecendo os quadrinhos. **Desenhando Recordatórios**, 18 jul. 2018. Disponível em: <https://www.desenhadorecordatorios.com/inicio/categories/conhecendo-os-quadrinho>. Acesso em: 4 jun. 2025

DE SOUSA, Ivan Vale. UMA ABORDAGEM TEXTUAL-DISCURSIVA DO GÊNERO RESENHA. **Afluente: Revista de Letras e Linguística**, p. 10–26, 1 Out 2017. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/7673>. Acesso em: 13 mar 2025

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2022**: taxa de analfabetismo cai de 9,6% para 7,0% em 12 anos, mas desigualdades persistem. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/40098-censo-2022-taxa-de-analfabetismo-cai-de-9-6-para-7-0-em-12-anos-mas-desigualdades-persistem>.

LIBERATO, Cristian Nahum Donha. **A utilização de histórias em quadrinhos na compreensão em leitura**. 2023. 109 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002

MILLER, S., & Mello, S. A. (2008). **O desenvolvimento da linguagem oral e escrita em crianças de 0 a 5 anos**. Curitiba: Pro-Infantil Editora

MEDONÇA, João Marcos Parreira. **O ensino da arte e a produção de histórias em quadrinhos no Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006

MESQUITA, E. M. de C. A contribuição dos gêneros narrativos para se estudar/ensinar a língua portuguesa. **Revista Entre Línguas**, Araraquara, v. 9, n. esp.1, p. e023020, 2023. DOI: 10.29051/el.v9iesp.1.18418. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/18418>. Acesso em: 17 mar. 2025.

PIAGET, Jean. **A equilibrção das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PRIMON, JANETE APARECIDA. **HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO RECURSO MEDIADOR PARA O APRIMORAMENTO DA LEITURA E ESCRITA DO EDUCANDO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL'** 26/10/2022 191 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO INCLUSIVA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - REITORIA, Presidente Prudente, 2022.

RIGONATTO, Mariana. **Recursos usados nas histórias em quadrinhos. Escola Kids**, UOL. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/portugues/recursos-usados-nas-historias-quadrinhos.htm>. Acesso em: 20 maio 2025

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. (Coleção Estratégias de Ensino; v. 33).

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007

SOUSA, Ivan Vale de. Uma abordagem textual-discursiva do gênero resenha. **Afluente: Revista de Letras e Linguística**, Maranhão, v. 2, n. 5, p. 10-26, maio-ago. 2017. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/7673>. Acesso em: 11 set. 2025

SILVA, Izabela Cristina Bezerra da. **Ensino e aprendizagem de estatística nos anos iniciais do ensino fundamental: literatura infantil e história em quadrinhos como recursos pedagógicos**. 2022. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.